



SEÇÃO: RESENHAS

Escrituras do feminino: as mulheres, o fantástico, o histórico e o crioulo nos contos da cabo-verdiana Orlanda Amarílis

Feminine writings: women, the fantastic, the historical and the creole in the short-stories by Cape Verdean Orlanda Amarílis

Altamir Botoso¹

orcid.org/0000-0003-3231-2351
abotoso@uol.com.br

Recebido em: 5 fev. 2023.

Aprovado em: 24 mar. 2023.

Publicado em: 5 jul. 2023

GRECCO, Fabiana Miraz de Freitas. *A escrita de um universo perdido: o percurso da obra de Orlanda Amarílis*. São Paulo: Humanitas, 2021. 154 p.

A pesquisadora e pós-doutora em Literaturas Comparadas de Língua Portuguesa Fabiana Miraz de Freitas Grecco realizou um alentado estudo sobre a obra de Orlanda Amarílis, autora de três volumes, com sete contos em cada um, e que se intitulam *Cais-do-Sodré té Salamansa* (1974), *Ilhéu dos pássaros* (1983), *A casa dos mastros* (1989), além de outras produções, como livros de literatura infanto-juvenil, textos dedicados ao exercício do magistério e, também, "teatro radiofônico" (GRECCO, 2021, p. 16).

Em *A escrita de um universo perdido*, Grecco aponta que esse livro é o resultado de seis anos de pesquisa devotados ao estudo das literaturas africanas de língua portuguesa e ressalta o fato de que Cabo Verde é ainda um país cuja literatura demanda um olhar mais atento dos críticos literários para divulgação, promoção de publicações, estudos científicos e abertura e disponibilização para o público em geral de seus autores e suas obras, como é o caso de Orlanda Amarílis (1924-2014).

No prefácio, escrito por Lúcia Helena Oliveira Silva (2021, p. 9-10), a referida estudiosa afirma que, nas criações literárias de Amarílis, o foco está sempre voltado para a condição feminina, concentrando-se na marginalização da mulher, tanto daquela que faz parte das camadas mais populares, quanto daquela pertencente à elite, ambas vítimas de um sistema patriarcal opressor, que sempre buscou relegar à figura feminina um lugar de subalternidade, confinamento ao espaço doméstico e o flagelo de gravitar ao redor da figura masculina, para lhe satisfazer os desejos, obedecer sem questionamentos e garantir uma prole sadia e, de preferência, do sexo masculino.

A literatura de Amarílis traz personagens femininas fortes, mulheres guerreiras e permeadas de um alto grau de poeticidade nas suas descrições, conforme assevera Rubens Pereira dos Santos (2021, p. 147-148),



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

¹ Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Campo Grande, MS, Brasil.

um leitor sensível, inteligente e também pesquisador sério e dedicado às literaturas africanas, no posfácio da obra de Fabiana Grecco.

O livro em apreço encontra-se dividido em três capítulos, além de ser fartamente ilustrado com várias fotos de Orlanda Amarílis, seus familiares, fac-símile de manuscritos e de locais importantes da geografia de Cabo Verde, os quais ajudam o leitor a acompanhar o percurso crítico empreendido por Grecco que, paralelamente aos dados biográficos da referida escritora, analisa contos e especifica aspectos relevantes das produções amarilianas.

O primeiro capítulo, cujo título é "Orlanda Amarílis e o neorrealismo: feminismo, memórias e solidariedade", abarca comentários sobre os três livros de contos mencionados, salientando a primazia do feminino, da diáspora, do fantástico e do linguajar crioulo nas histórias que os compõem.

Ainda nessa parte de seu ensaio, Grecco (2021, p. 35) sublinha que, embora os contos de Amarílis enquadrem-se na estética neorrealista, "não se constituem como literatura panfletária ou de tese", não se reduzem a esses aspectos, uma vez que evidenciam uma preocupação com o universo feminino cabo-verdiano e as questões que perpassam as relações entre homens e mulheres nas ilhas, além do conflito constante entre ficar e o desejo de partir, pois eventos como a pobreza, a fome e as secas constantes que assolam Cabo Verde e outras partes da África acabam ocasionando migrações, que tornam os cabo-verdianos eternos exilados em terras estrangeiras, inadaptados e sempre com o desejo de um retorno à terra natal, que nem sempre é possível.

Ocupa também um lugar especial, neste primeiro capítulo, o papel da memória, reconstruída e reinventada no plano poético por Amarílis, e por meio da qual ela funde situações e personagens extraídas da realidade histórica portuguesa e africana com aspirações e anseios por fatos que gostaria de ter vivido e a ficção, em certo sentido, concretiza esses desejos.

O capítulo segundo denomina-se "Narrativa fantástica e realidade cabo-verdiana" e nele são analisados oito contos amarilianos publicados

em antologias e revistas literárias (GRECCO, 2021, p. 52), visando destacar a representação do espaço, real ou fantástico. Nessa seção, merecem ser salientadas as relações intertextuais de dois relatos de Amarílis, "Bico-de-lacre" e "Maira da Luz" com *A metamorfose*, de Franz Kafka (1883-1924), do conto "Tosca", com a ópera homônima de Giacomo Puccini (1858-1924) e também as inter-relações entre ficção e história, que se estabelecem em "Josefa de Santa Maria", desvelando a "hegemonia do homem branco" (GRECCO, 2021, p. 99) e o pouco apreço concedido à mulher, mesmo branca e de alta fidalguia, pelo sistema do patriarcado. Nesse sentido, a autora cabo-verdiana enfatiza

[...] o não-lugar das mulheres na história quando coloca em seu texto uma mulher que percebe tudo à sua volta, compreende as engrenagens políticas que regem o mundo daqueles homens, mas a sua voz não tem lugar nele, pois ele é exclusivamente masculino [...] (GRECCO, 2021, p. 99-100).

No capítulo final, "O arquivo familiar Manuel Ferreira – Orlanda Amarílis", Fabiana Grecco (2021, p. 110) descortina para nós, leitores, um "substancial material encontrado no arquivo pessoal da autora cabo-verdiana". Mesmo quando a busca por algum texto resultou infrutífera, como é o caso dos textos teatrais, o fato de se sinalizar para a existência deles pode levar a outras pesquisas que tragam luz a respeito disso e possibilitem que essas produções possam um dia ser encontradas.

Além disso, inserem-se nessa parte análises dos contos "Mutações" e "Nha Formosinha". Esse último permanece inédito e, juntamente com o primeiro, iria fazer parte de um livro que já tinha sido planejado por Amarílis, com o título de *Um olhar mais...*, mas que não chegou a se concretizar, tendo em vista o fato de a escritora haver deixado de lado a escrita, em função de atribuições e preocupações com a vida doméstica, conforme ela mesma declarou, em entrevista concedida ao especialista em literaturas africanas de língua portuguesa, Michel Laban (1992, p. 277 apud GRECCO, 2021, p. 47): "[...] Neste momento eu queria apenas isto: ser homem em Portugal para poder, ao voltar do trabalho, não ter de me

preocupar com tachos e panelas. Talvez com esse problema resolvido eu pudesse produzir um pouco mais."

Do primoroso estudo de Grecco depreende-se que a obra amariliana, concentrada em três volumes de contos, volta-se incessantemente sobre uma experiência feminina relacionada a casa, espaço das lembranças, da maternidade, do aconchego e acolhimento e ao mar, revelando sentimentos de nostalgia provocados pelo exílio e o dilema cabo-verdiano eternizado por um "querer bipartido", fruto de um conflito entre o telurismo e a evasão corporificados nas histórias de Orlanda Amarílis pelos sintagmas "ter de partir e querer ficar" e "ter de ficar e querer partir" (MARQUES, 2017, p. 107).

Dessa maneira, Amarílis se converte em uma narradora sensível de histórias de mulheres, segundo Fernando Mendonça (1983, p. 69), que já ultrapassaram a linha do oceano que circunda as ilhas, ou que sonham ultrapassá-la e depois sonham com o regresso e, apesar de todas as precariedades como "as secas, as fomes, o isolamento, o arquipélago possui um apelo irresistível, uma estranha magia" para todas elas.

Em suma, *A escrita de um universo perdido* é uma contribuição valiosíssima para a fortuna crítica de Orlanda Amarílis e um texto imprescindível para quem for se debruçar sobre a sua obra contística. Além de análises aprofundadas, apoiadas em estudos críticos atualizados, verifica-se uma preocupação em salientar os processos de escrita amariliano, apontando curiosidades, conexões indelévels entre a vida da escritora, sua terra e sua gente e desvela o caráter universal de uma escritura que aborda a figura feminina e dá destaque aos "problemas e conflitos da mulher na contemporaneidade" (BOTOSO, 2022, p. 114), seja ela de que nacionalidade for e que merece ser divulgada, estudada, discutida, reavaliada e suas coletâneas de contos necessitam ser reeditadas, para que as novas gerações possam usufruir de uma literatura que problematiza, ressignifica e enseja novas abordagens das representações do feminino no âmbito literário e em outras áreas do conhecimento humano.

Referências

BOTOSO, Altamir. Olhar para trás, seguir adiante: o dilema da personagem Andressa no conto "Cais-do-Sodré". In: FRAGA, Rosidelma, PRUDENTE, Veronica, WANKLER, Cátia (org.). *Africanidades, literaturas e minorias sociais*. Curitiba: Appris, 2022. p. 109-124.

MARQUES, Simone Donegá. *Partir ou ficar: um estudo do dilema cabo-verdiano em Chuva Braba, de Manuel Lopes*. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Assis, 2017.

MENDONÇA, Fernando. Orlanda Amarílis. *Revista de Letras*, São Paulo, v. 23, p. 63-70, 1983.

SANTOS, Rubens Pereira dos. Posfácio. In: GRECCO, Fabiana Miraz de Freitas. *A escrita de um universo perdido: o percurso da obra de Orlanda Amarílis*. São Paulo: Humanitas, 2021. p. 147-148.

SILVA, Lúcia Helena Oliveira. Prefácio. In: GRECCO, Fabiana Miraz de Freitas. *A escrita de um universo perdido: o percurso da obra de Orlanda Amarílis*. São Paulo: Humanitas, 2021. p. 9-10.

Altamir Botoso

Doutor em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), em Assis, SP, Brasil; mestre em Letras pela mesma universidade. Professor da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), em Campo Grande, MS, Brasil.

Endereço para correspondência

Altamir Botoso
Avenida Dom Antônio Barbosa, 4155
Vila Santo Amaro, 79115-898
Campo Grande, MS, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela SK Revisões Acadêmicas e submetidos para validação do autor antes da publicação.